

CONVERSA BREVE

DEPENDE DE NÓS

Vivemos uma época de mudanças, testes e oportunidades. O determinismo da Lei de Causa e Efeito forja as circunstâncias e o livre-arbítrio impulsiona ações ou reações.

Nesta dinâmica caminha a individualidade no processo nascer, morrer e renascer.

A ignorância e o desinteresse do homem moderno a respeito da sua realidade espiritual mantêm a coletividade em nível precário no que tange à sua qualidade de vida.

Corrupção, exploração, abuso, inversão de valores, violência, excessos, ambição são alguns dos fenômenos comuns nas nações que compõem a sociedade terrena.

Filosofias e propostas religiosas não foram eficientes para influenciar a Humanidade a ponto de criar e manter a paz que gera a felicidade.

Num programa iniciado além da metade do século 19, intensificado no seguinte, Forças Invisíveis, recorrendo a mecanismos variados dissemina a idéia da Imortalidade sobre todo o Planeta.

Neste contexto a proposta do Espiritismo possui características bastante específicas, abrangendo um universo inigualável de informações.

Necessário, pois, que contribuamos de forma objetiva para que estes conhecimentos possam despertar um número cada vez maior de consciências.

Mãos a obra !! A Espiritualidade conta conosco . . .

A EQUIPE

VALORIZANDO A VIDA

A construção de um mundo melhor exige a ação de trabalhadores que, longe de dispender o precioso tempo com críticas vazias ou destrutivas, dispõem-se a erigir obras que vão se constituindo em referências para outras iniciativas.

Marcos Augusto Pinto de Azevedo, Psicólogo Clínico, estudioso e pesquisador na área de Psicologia Pré-Natal; constitui-se num exemplo deste tipo de obreiro.

Radicado em São Paulo há alguns anos, vindo da Bahia, à custa de muito esforço e empenho de alguns co-idealistas, materializou em bairro periférico da capital paulista o **Centro de Convívio e Habilitação para Excepcionais “MARIA JOSÉ”** (Rua Caruanense, 88, Jardim São Jorge, Estrada de Varginha, São Paulo, SP, fone 0xx 11 520-3360).

Sensível aos altos índices de abortos cometidos atualmente, está criando o **Núcleo Educativo Maria de Nazaré** voltado para a proteção e valorização da vida humana em estágio intra-uterino.

Na entrevista apresentada a seguir vamos conhecer um pouco destes trabalhos.

INFORMAÇÃO - O que é o Centro de Convívio e Habilitação para excepcionais “Maria José”?

Marcos – É uma instituição sem fins lucrativos destinada à habilitação de crianças carentes portadoras de deficiência mental.

INFORMAÇÃO - Quais são as características desse trabalho?

Marcos - A abordagem de homem que estrutura esse trabalho é decorrente da essência integral do Ser, cujas dimensões são: espiritual, biológica, afetiva, social, psicológica. Essas dimensões são trabalhadas no cotidiano da instituição com uma equipe multidisciplinar composta de pedagogos, fonoaudiólogos, psicólogos, professores, etc, criando para o portador deficiente recursos que favorecem seu processo de habilitação integral.

INFORMAÇÃO - Há outros setores de apoio que integram o processo de habilitação dos portadores de deficiência mental?

Marcos - Contamos com um projeto experimental de teatro, oficina de reciclagem

e papel, e uma marcenaria. Esses recursos visam uma interação dos alunos com as linguagens da arte, vivência em educação para o trabalho, observando sempre as possibilidades e as necessidades de cada um.

INFORMAÇÃO - Quais são as fontes mantenedoras do Centro de Convívio?

Marcos - Vivemos basicamente de donativos em espécie ou dinheiro. Temos um bazar dominical oferecido à comunidade onde vendemos roupas novas e usadas, brinquedos, móveis, eletrodomésticos, alimentos, etc. Temos também outra modalidade de arrecadação que denominamos “PAI SOCIAL”. Nesta, o voluntário assume o compromisso de depositar urna quantia destinada ao processo de habilitação de sua “CRIANÇA/FILHO”, através de boleto bancário personalizado com duração semestral, porém renovável.

INFORMAÇÃO - O Centro de Convívio necessita de voluntários?

Marcos - Toda instituição beneficente sem fins lucrativos é criada e mantida por uma

atitude voluntária e humanista expressa nas ações de alguns seres humanos. Obviamente o voluntariado requer treinamento e conhecimento dos aspectos administrativos que caracterizam a instituição. Após esta conscientização, o voluntário poderá candidatar-se, de acordo com suas habilidades e possibilidades, nos seguintes departamentos:

- 1) Departamento Técnico
- 2) Departamento Administrativo Financeiro
- 3) Departamento de Eventos Beneicentes
- 4) Departamento de Produção
- 5) Departamento de Voluntário

INFORMAÇÃO - Há alguma proposta recente de ampliação do Centro de Convívio?

Marcos - Ampliando sua proposta de trabalho, o **Centro de Convívio e Habilitação para Excepcionais “Maria José”**, está criando o **Núcleo Educativo “Maria de Nazaré”**, voltado para as necessidades, possibilidades e dificuldades que envolvem a concepção de um filho, tendo como referência a Valorização Integral da Vida. Este projeto tem por finalidade estabelecer uma prática de atuação clínica, escolar e institucional destinada à conscientização de homens e mulheres a respeito da importância da maternidade e paternidade planejada, consciente, valorizando o processo educativo do Ser humano a partir de sua vivência no útero. Estima-se que, no Brasil cerca de um milhão de adolescentes entre 10 e 20 anos dão à luz todos os anos, o que corresponde a 20% do total de crianças nascidas vivas. Não desconhecemos o fato de que a mídia utilizando-se dos vários meios de comunicação, busca estimular a sexualidade (sobretudo na adolescência) e o erotismo ilusório e desequilibrado, dando à sexualidade humana o caráter de consumismo superficial, desvinculado do amor e do senso de

responsabilidade. Acrescente-se também, a dinâmica familiar quase sempre desestruturada e sem recursos positivos para orientação saudável dos filhos; a falha de informação e de educação adequada a respeito do assunto acabam, lamentavelmente, desencadeando uma série de conflitos generalizados sobre o processo de concepção e valorização da vida humana. Em função disso, observamos principalmente uma população infantil e adolescente carentes de recursos educativos em todas as áreas, buscando e adotando comportamentos de fuga, utilizando-se de vícios de todas as espécies, tais como a prostituição, drogas, roubo e outros, que acabam por gerar a delinquência quase sempre irreversível e generalizada. Nossa proposta é desenvolver um programa de natureza EDUCATIVA e INFORMATIVA, que atinja desde o público em geral - refletindo sobre a importância de planejar o nascimento de um filho, o público adolescente - enfocando o desenvolvimento consciente e responsável da sexualidade e os efeitos conflituosos de uma gestação precoce e sem planejamento, ou o “casal grávido” - estimulando e esclarecendo algumas particularidades do desenvolvimento integral do pai, mãe e feto. Através de palestras, vídeos, vivências, e dinâmicas interativas estimula-se a reflexão consciencial sobre a sexualidade humana, especificamente no tocante à concepção da vida, como uma faceta extremamente significativa da condição humana que precisa ser educada e valorizada adequadamente. A meta desse projeto - **O Núcleo Educativo “Maria de Nazaré”** - é o Homem Integral: espiritual, biológico, social, emocional, psicológico; fazer do indivíduo um Ser altamente enriquecido e forte interiormente, capaz de enfrentar os embates e desafios dos muitos momentos existentes no decurso de sua vida, sobretudo quando diante da experiência da gravidez.

COMUNICAÇÃO

FICA A REFLEXÃO:

- Será que é indiferente ser gerado em ambiente de paz ou de guerra?
- Ser gerado ou nascido no bem-estar ou na miséria?
- Ser gerado por um casal com saúde ou doenças?
- De mãe dependente de droga ou de álcool?
- Ser querido, desejado, ou simplesmente aceito porque aconteceu, ou até ser rejeitado no útero?
- **Será que estas questões são indiferentes para a concepção da vida humana?**

INFORMAÇÃO - Quais são os recursos utilizados para divulgação desse trabalho?

Marcos - O conteúdo desta proposta é divulgado através de palestras, utilizando vídeo, transparências, livros, panfletos, slides, etc. Recentemente foi lançado o livro **“A VIDA COM AFETO”** e dois vídeos cujo títulos são: **CONCEPÇÃO E VALORIZAÇÃO DA VIDA** e **A VIDA COM AFETO**. O interessado neste material deverá telefonar para o Centro de Convívio.

O depósito relativo da quantia do material a ser adquirido, deverá ser efetuado no Banco Itaú S/A - Agência 1 546 - Centro Empresarial -São Paulo - Capital; Conta Corrente nº 02000-7 e o comprovante remetido à sede da Instituição via correio ou fax. Após este procedimento o material será enviado.

**Aguardamos sua visita!
Jesus os proteja !**

A ESPIRITUALIDADE SUPERIOR E A COMUNICAÇÃO

“Quem não deseja valorizar o tempo, nunca dispõe de tempo a fim de realizar o que precisa”.

Antônio José Gomes Pessoa

“O relógio não é somente um marcador de minutos; é igualmente um amigo tentando ensinar-nos disciplina e atenção”.

Batuíra

“Sofrimento é a pausa que o tempo nos concede para refletir”.

Adelino de Carvalho

PARA SEMPRE NA MEMÓRIA

9 - CURIOSAS REVELAÇÕES

As informações vertidas da Espiritualidade através da mediunidade de Chico Xavier, confirmam a idéia de uma administração extremamente ordenada a conduzir os destinos das individualidades em vários níveis de vida.

Mostra disso é a síntese da evolução coletiva do planeta apresentada por Emmanuel (Espírito), através de Chico, no livro **A CAMINHO DA LUZ** (FEB).

Fica também evidenciada a estreita relação existente entre os vários níveis existenciais como revelado pelo Espírito da Verdade n' **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**.

Nos relatos reproduzidos a seguir, mais algumas curiosas revelações.

I CURIOSAS REVELAÇÕES

Chico Xavier - Naquela época, os Espíritos encarregados da evolução do Planeta estavam selecionando os gens que viriam a servir na formação do corpo da plêiade de entidades nobres que reencarnariam para ampliar o desenvolvimento geral da Terra, através do chamado Iluminismo francês. Era preciso cuidado para que os corpos pudessem suportar a dinâmica das inteligências que surgiriam. Se a França fosse invadida, perde-se-ia o trabalho de muitos séculos. Então Joana D'Arc foi convocada para que impedisse a invasão, a fim de que se preservassem as sementes genitais, para a formação de instrumentalidade destinada aos gênios da cultura e do progresso que renasceriam na França, especialmente em se tratando da França do século XIX que preparou, no mundo, a organização da Era Tecnológica que viveu-se no século XX.

II QUEM SABE MAIS TARDE, SE JESUS PERMITIR

Chico Xavier - "Ao lado de nosso plano de vida, tem outro que exerce sobre nós

continuado efeito de atração, de ímã. Certa vez me apareceu um Espírito das trevas que disse, para minha surpresa, dedicar-me estima muito grande. Por isso, queria que fosse fazer-lhe e aos seus, companhia. Vendo que o Espírito estava sendo sincero e que não deveria magoá-lo, respondi-lhe:

-Agora não há condições. Quem sabe mais tarde.

Ele voltou a insistir.

-Eu quero agora.

Respondi-lhe então:

-Olhe, o senhor não se aborreça comigo não. Peço-lhe desculpar-me, mas agora não posso. Tenho um patrão muito bom, que não me deixa faltar nada e eu quero e preciso ser fiel a ele. Temos ainda muito trabalho. Se eu o abandonar, o senhor ficará alegre comigo agora, mais tarde poderá achar que não tive integridade; que abandonei um patrão que era muito bom para mim, não é mesmo? Quando eu desencarnar, se Jesus permitir, passo uns tempos com vocês."

III

Contou-nos o Chico que, durante a segunda grande guerra mundial (ele se lembra que a França ainda não havia sido invadida), Estevão (do livro "**PAULO E ESTEVÃO**") pediu a Emmanuel para proteger uns amigos dele que viviam na Grécia. Emmanuel, então, se ausenta durante dois anos,

SERVIÇO

aproximadamente, deixando para substituí-lo, o espírito de Nathanael. Só gostaria de saber quem seria esse Nathanael, capaz de substituir Emmanuel por dois anos, em tão gigantesca tarefa...

IV JOSÉ DE ANCHIETA

Chico, e Anchieta, o companheiro do padre Manoel da Nóbrega, está

reencarnado ou está no Mundo Espiritual?

Chico Xavier - Os Espíritos amigos nos dizem que ele está no Mundo Espiritual e eu admito que muito provavelmente Frei Fabiano de Cristo – o herói da humildade e da caridade – é a volta dele ao nosso convívio.

FONTE

Silveira, Adelino; **CHICO DE FRANCISCO**, CEU

NÓS, O BEM E OS ESPÍRITOS SUPERIORES

“Se podes dar em benefício dos outros, faze isso enquanto é tempo, de vez que não conheces o destino do que tens para dar, quando a morte, imprevisível como sempre, houver transferido para outras mãos aquilo de que dispões”.

Manoel Soares

“Auxilia agora, porque é muito diferente o ato de dar da obrigação de deixar”.

Lourenço Prado

“Existem muitas criaturas desencarnadas chorando nos cartórios, enquanto os próprios descendentes na Terra as amaldiçoam nos testamentos”.

Raul Soares

“A herança de que partilham vários herdeiros é um labirinto do qual raramente alguns deles se retira com a bênção da paz”.

Irmão Jacob

PERIGOS DA MEDIUNIDADE

Maria Fátima Ferreira de Carvalho

Longe de constituir perigo, a mediunidade é o meio de colocar-nos face a face com o invisível, pois é através dela que os Espíritos irão exprimir-se, dando-nos a condição de conhecê-los. Sem esta faculdade muitos agiriam na sombra, tendo a seu favor a invisibilidade, proporcionando-lhe assim meios de agir livremente. Assim sendo, o perigo não está em termos a mediunidade desenvolvida/educada e sim no mau uso desta, na incompreensão de seus mecanismos, na falta do conhecimento de suas verdadeiras finalidades e no uso indiscriminado e abusivo, daquilo que nos foi dado não para a satisfação de nossos próprios desejos ou vaidades mas, para que dela façamos uso no Bem maior.

O conhecimento da Doutrina em sua total expressão é que nos proporcionará os meios de combater os perigos que nela se apresentam, sendo um deles a obsessão.

Ora, sabemos que todos nós somos médiuns e independente de termos a mediunidade educada, corremos os mesmos riscos daqueles que a possuem avivada. O que determinará o grau de perigo será o fator moral de cada um de nós, este sim, quando desvirtualizado constitui uma verdadeira ameaça, não só à prática mediúnica mas ao o indivíduo em si, no viver do dia-a-dia.

1. FATORES QUE CONSTITUEM REAL PERIGO A MEDIUNIDADE

Ao colocarmos o subtítulo epigrafado! parece-nos entrar em contradição com o que já afirmamos anteriormente que, longe de constituir perigo a mediunidade nos proporciona o meio de estarmos em contato direto com aqueles que trabalham nas sombras; mas com certeza, o uso da faculdade mediúnica indiscriminado e destituído de responsabilidade e conscientização é que irá oferecer o perigo à mediunidade. Sabemos que elementos químicos quando manipulados por mãos de indivíduos responsáveis, conscientes e possuídos do saber de como utilizá-los, não são perigosos ou nocivos ao passo que, se manipulados por indivíduos destituídos dos fatores acima enumerados, estes mesmos elementos químicos poderão tornar-se verdadeiras armas. Desta forma, o que iremos enumerar como perigo da mediunidade não é nada mais do que o uso indevido daquilo que se desconhece, as finalidades.

1.1. Desconhecimento dos Mecanismos Mediúnicos e irresponsabilidade com relação ao seu uso:

Quando indivíduos levianos, irresponsáveis até mesmo ignorantes do saber mediúnico, utilizam-se destas forças para o intercâmbio entre encarnados e desencarnados, podem tornar-se joguetes de entidades hipócritas e hábeis, que iludem a boa fé dos que lhes dão atenção, ou então suas comunicações são cheias de banalidades, frivolidades sem apresentarem nenhum conteúdo espiritual. Fazer da mediunidade um meio apenas de satisfazer nossa curiosidade, bem como a curiosidades daqueles que nos cercam, é também uma forma irresponsável de sua utilização. Os que possuem o conhecimento da Doutrina Espírita, saberão que os Espíritos que irão comunicar-se através destes médiuns, não poderão ser sérios e nem trazer comunicações dignas de se levar em conta; serão comunicações em que os Espíritos zombarão dos que se prestam a tais serviços

ou se dão ao trabalho de solicitarem tais serviços. Consideramos também manifestações irresponsáveis aquelas que se comprazem em comunicações obscenas, dando assim campo de ação muito grande aos Espíritos inferiores, trazendo ao nosso meio a perversão e a iniquidade.

Ter a mediunidade apenas como fator experimental, no qual abusos e desrespeitos são cometidos; deixar que a mediunidade sirva apenas como um meio de praticar o mau, serviços estes que irão ter o concorrer de entidades atrasadas e ignorantes levando-as a praticarem ações desabonadoras como por exemplo: prejudicar um irmão encarnado através de suas vibrações malélicas ocasionando distúrbios à saúde e à vida deste encarnado; estes sim, são os reais perigos que a mediunidade oferecerá, pois acarretarão grandes dores e sofrimentos aos que desta forma dela se utilizam.

1.2. Mercenarismo na Mediunidade

O mercenarismo consiste em cobrar daquilo que lhe é dado gratuitamente, cobrar de algo que não lhe pertence, pois da mesma forma que lhe é dado pode lhe ser tirado. Como podemos fazer comércio de alguma coisa que não nos pertence, que nos é dado somente com a finalidade de evoluirmos através da prática do bem e da caridade? Devemos ter em nossas mentes o seguinte: “A mediunidade não é uma arte, nem um talento, pelo que não pode tornar-se uma profissão”.

Ela não existe sem o concurso dos Espíritos; faltando estes já não há mediunidade. Assim sendo, verificamos que a mediunidade nos oferece meios para nossa evolução bem como para aqueles que conosco colaboram neste intercâmbio, mas isto somente quando dela sabemos fazer uso, quando a empregamos para o auxílio dos desalentados ou para que ela nos traga conhecimentos amplos que

muitos vezes nos escapam. A mediunidade deve ser utilizada para a prática do Bem e da caridade. Lembremo-nos da máxima do Cristo quando nos afirma; “*Dai de graça o que de graça recebestes*”.

1.3. Fanatismo (Fé Mística)

Levando-nos a uma fé mística, pois torna-nos impossibilitados de usar da razão e da lógica, o fanatismo cega-nos para as reais verdades, colocando sempre o nosso conhecimento como o único e verdadeiro, impedindo-nos de analisar os conhecimentos que nos são oferecidos, fazendo-nos obtusos, incapazes de analisar todo e qualquer conteúdo, colocando-nos assim na condição de pessoas mecanizadas, manipuladas e manobradas, fruto este de nossa própria fraqueza. Ao afirmarmos que tais acontecimentos nada mais são do que fruto de nossa fraqueza queremos dizer que se nos deixamos levar como meros robôs é porque estamos fracos, cegos e insuficientes, a ponto de proporcionar aos Espíritos hábeis e maliciosos, vivazes e perspicazes, meios de se utilizarem de nós como bonecos mecânicos, destituídos de vontade, desejo e muito mais, de conhecimento e inteligência. O fanatismo levamos ao partidarismo, o qual impede a prática do amor e da caridade ensinados por Jesus. Pode ainda nos levar à fadiga mediúnica, fadiga esta que é provocada pelos excessos na prática do uso indiscriminado da mediunidade, isto porque o fanatismo contribui para esse uso abusivo, no qual estaríamos sendo canais, não para espíritos superiores mas sim para os inferiores, incapazes do amor, sugando de nós energias fluídicas necessárias ao nosso corpo físico. Para melhor compreendermos os procedimentos que ocasionam a fadiga mediúnica, citamos alguns exemplos;

1) excesso de comunicações desnecessárias, sem finalidades elevadas,

podem provocar fadiga;

2) permanecer horas e horas mediunizado para consultas a Espíritos ainda inferiores, sobre assuntos materiais, como exemplo: emprego, nossa situação financeira, situação amorosa e como buscando sempre as entidades para responder e resolver problemas cotidianos, os quais surgem a todo instante, e para os quais estamos aptos a solucionar. Como podemos ver, é o fanatismo mais um perigo à mediunidade e se analisarmos melhor encontraremos muitas outras explicações, aqui não enumeradas, para este eminente perigo.

1.4. Fraqueza Moral

O que constitui a fraqueza moral do indivíduo? Em resposta a esta pergunta poderíamos dizer que seriam as más tendências que o indivíduo possui e que a elas não consegue resistir e/ou eliminar. As paixões desmedidas, os vícios de toda ordem, a falta de força de vontade na qual se deixa vencer diante do primeiro obstáculo; o comodismo incessante que torna o indivíduo joguete de sua próprio fraqueza; a indiferença para com aqueles que o cercam; imprevidência de seus atos e atitudes, tudo isso irá constituir a fraqueza moral do indivíduo. Estas são como portas abertas para comunicações que não nos oferecerão nenhum proveito, podendo até levar-nos a uma obsessão, pois se temos desencarnamento de que os Espíritos desencarnados no intercâmbio com os encarnados serão atraídos por afinidades e/ou por combinações de fluidos e que estas combinações estarão sujeitas à nossa conduta, nosso conhecer, nossas finalidades, nosso comportamento, nossos hábitos e principalmente ao nosso **EU** íntimo, elementos que determinarão o tipo de intercâmbio mediúnico o que estaremos sujeitos. Doí dizermos que a fraqueza moral pode ser um grande perigo à mediunidade por abrir as portas, como já dissemos, a espíritos inferiores, o que não nos farão

nenhum bem.

1.5. Orgulho E Vaidade

Destacamos o orgulho como perigo à mediunidade pois é ele que menos enxergamos, por ser tão arraigado, tão intimamente ligado a nós que não percebemos sua presença constante e preponderante. Não sendo percebido, torna-se trabalhador ativo das sombras e, este trabalhador não visa nossa evolução, principalmente àqueles que são médiuns, pois quando dele somos acometidos abrimos as portas aos Espíritos inferiores, uma vez que o orgulho é o inimigo da humildade que é bandeira dos Espíritos evoluídos. Ora, se somos orgulhosos, julgamo-nos ser instrumentos exclusivos de Espíritos superiores, o que facilita o processo de fascinação que os Espíritos inferiores impõe a esse tipo de médiuns. Estando fascinados, estes médiuns começarão a ter confiança cega nas entidades e na infabilidade dos Espíritos que o cercam. Começarão a *ter* certo desdém por tudo que não venha deres, julgando ter o privilégio da verdade. Não admitindo qualquer crítica sobre aquilo que transmitem, afastam de si todos aqueles que lhe querem abrir os olhos, pois vêem o perigo de ferir o seu amor próprio, que nada mais é do que fruto do orgulho, e este orgulho o impede de ver que esta sendo ludibriado, enganado e que, os meios que estão sendo utilizados para manutenção dessa cegueira é o seu próprio orgulho. Também este, impede-nos de praticar a caridade maior. uma vez que vem tolher os nossos sentimentos de humildade. E onde não há humildade não existe o amor sincero, a caridade pura e, estejamos certos de que não haverá o concorrer de entidades superiores, os quais têm como característica primordial a humildade, símbolo dos verdadeiros mensageiros divinos.

1.6. Mediunidade Em Crianças

A criança, por ainda não ter maturidade espiritual, não deve ser despertada para a mediunidade pois, o seu organismo, sendo ainda débil e delicado, sofreria grandes abalos. Porém, existem crianças que são médiuns naturais, a faculdade se mostra espontânea; é que está na sua natureza e a sua constituição se presta a isso. Porém! se for provocada e sobre-excitada o mesmo não acontecerá. As visões que terá e o que ouvir lhe causarão pânico, mas se já for médium nato, pouca importância ou atenção dará a tais ocorrências, que são para elas ocorrências naturais e corriqueiras não lhes despertando nenhum sentimento que as amedronte. Não existe uma idade precisa que determine quando poderá dar-se a prática do desenvolvimento mediúnico, isto dependerá da constituição física e do desenvolvimento moral e espiritual do indivíduo. Conforme nos alerta Allan Kardec: “a prática do Espiritismo,

demanda muito tato, para a imunização das tramas dos Espíritos enganadores, e se estes iludem homens já feitos é claro que às crianças e a juventude, estas se encontrarão mais expostas a ser vítimas deles, tendo em vista sua inexperiência e presumindo-se sua ignorância no assunto”.

1.7. Desequilíbrio Mental

Sabemos que a mediunidade por si só não provoca a loucura, isto do ponto de vista patológico, assim sendo, o que ela pode ocasionar é um agravamento ou um aceleração da demência, tendo em vista já existir a deficiência orgânica do indivíduo, sem problema mental. Não é conveniente que pessoas com desordens mentais participem de trabalhos mediúnicos, pois somente contribuirá para agravamento e o rápido desenvolvimento da doença.

O MUNDO MAIOR E A CIÊNCIA DO ESPÍRITO

“O amor e o ódio existentes num grupo doméstico, se meticulosamente estudados, comprovam a lei da reencarnação”.

José Russo

“A parentela é um cadinho em que se nos apuram os sentimentos”.

João Coutinho

“As necessidades da família no Plano Físico nos ensinam humildade e paciência diante dos outros”.

Augusto César

“A voz é a revelação do temperamento de cada um”.

Jarbas Ramos

OS ESPÍRITAS E A BÍBLIA

Os espíritas não consideram a Bíblia como “a palavra de Deus”, mas como o marco zero da Civilização Cristã que ainda se encontra em fase de desenvolvimento na Terra.

A Bíblia representa a Codificação da primeira Revelação do ciclo das revelações cristãs. Depois dela vem o EVANGELHO, que é a Codificação da II Revelação, feita pelo próprio Cristo. E depois do Evangelho temos O LIVRO DOS ESPÍRITOS, seguido dos demais livros da Codificação Espírita.

Na Bíblia, que é o Velho Testamento, codificação dos livros sagrados do Judaísmo, feita sob a orientação de Esdras após o exílio da Babilônia, encontramos a revelação do plano de Deus para a Humanidade Terrena.

Como parte central desse plano vemos o anúncio do Messias, que os judeus esperaram mas não foram capazes de reconhecer quando ele chegou.

No Evangelho, codificação dos ensinamentos de Jesus pelos apóstolos e evangelistas, encontramos o anúncio do Espírito da Verdade— aquele que restabeleceria a verdade cristã na Terra e prepararia o nosso planeta para o milênio de luz, ou seja, para o início de uma Nova Era em que o Reino de Deus vingaria entre os homens. No Espiritismo temos as vozes do além instaurando o Reino nos corações e nas consciências esclarecidas. Cada um desses livros compõem-se, na verdade, de muitos livros. E cada uma dessas coleções de livros corresponde a uma fase do longo e doloroso processo da ascensão dos homens para a divindade. Nem a Bíblia, nem os Evangelhos, nem a Codificação Espírita são desprezíveis e nenhum desses códigos pode ser depreciado em seu valor histórico, profético e divino por aqueles que realmente compreendem a grandeza do Plano de Deus. Não é possível opor o Evangelho à Bíblia ou opor o Espiritismo ao Cristianismo, a menos que encaremos a obra de Deus através das lentes deformantes do sectarismo religioso. A palavra de Deus, expressão simbólica, não se restringe a nenhum desses conjuntos de

livros em particular, mas impregna todos eles. Quando aprendemos a lê-los segundo o Espírito que vivifica, e não segundo a letra que mata — como advertiu o apóstolo Paulo — percebemos a harmoniosa seqüência que eles representam, no desenvolvimento do Plano de Deus na Terra. Todos eles foram escritos sob a inspiração dos poderes superiores do Céu, cada qual destinado a uma época, a um tipo de civilização, a um grau específico de evolução espiritual alcançado pelos homens. A palavra de Deus perpassa por todas essas páginas como um fogo entre as sarças. Nas velhas páginas da Bíblia ela arde e queima como o fogo do Sinai, lutando para destruir a ignorância humana. Nas páginas estelares do Evangelho ela brilha como as estrelas, indicando aos homens o roteiro do Infinito. Nas páginas mediúnicas da Codificação Espírita a palavra de Deus irradia-se na Terra como as luminárias noturnas, que permitem a leitura compreensiva dos textos anteriores e afugentam as trevas da superstição, do misticismo fanático, do sectarismo cego. Emmanuel comparou, numa de suas mensagens, a Bíblia com o esforço

desesperado dos homens clamando aos céus por socorro e o Evangelho como a resposta do Céu aos homens. Mas a Codificação Espírita, como assinalou Kardec, é a chave que nos permite compreender essa resposta na plenitude do seu significado espiritual. Sem a chave do Espiritismo, a Bíblia e o Evangelho dão motivos a muitas incompreensões e separatismos. Foi por isso que as guerras religiosas ensanguentaram os caminhos terrenos do Cristianismo e as fogueiras fratricidas transformaram em negra fumaça os divinos preceitos evangélicos. É ainda por isso que os cristãos se matam em nome de Deus na própria Europa dos nossos dias, incapazes de perceber o crime hediondo que praticam. De lado a lado os cristãos formalistas,

apegados às suas interpretações particulares das escrituras, dizem-se apoiados na palavra de Deus para praticarem de novo o crime de Caim. Falta-lhes a chave de luz do Espiritismo, que lhes daria, acima das trincheiras arrogantes do sectarismo, a visão global da Revelação Cristã – que é a revelação da paternidade universal de Deus, da fraternidade universal dos homens e da imortalidade universal das almas. Sem compreendermos essa trilogia divina, que o Evangelho nos oferece em suas páginas e a Codificação Espírita esclarece em definitivo, á luz da razão e da fé, jamais seremos cristãos e jamais saberemos definir a palavra salvação.

FONTE

Pires, Herculano, “O HOMEM NOVO”, Ed. Correio Fraterno

RECOMENDAÇÕES OPORTUNAS

“Em muitas ocasiões, o espinho é a defesa da rosa, como a provação é a defesa da paz na vida íntima”.

Albino Teixeira

“Pede a Deus te livre do desânimo com o fervor de quem roga socorro ao Céu contra a intromissão de uma praga”.

Fausto Lex

**PROJETE-SE EM NÍVEIS DE
CONHECIMENTO IMPREGNADOS DE MUITA
ESPIRITUALIDADE, NAVEGANDO NO
WEBSITE
WWW.SINTONIAMENTAL.HPG.COM.BR**

O JOVEM E SEUS PROBLEMAS

Interessar-se pelo conhecimento da Doutrina Espírita, acaba gerando no jovem perquiridor de nosso tempo, dúvidas e mais dúvidas sobre pontos que não se encontram ampla e explicitamente tratados nas obras disponíveis.

Essa a razão pela qual mantém-se este espaço de “**INFORMAÇÃO.**”

Envie para a Caixa Postal 45307/Ag. Vila Mariana/CEP 04019-970/São Paulo (SP), suas dúvidas anotadas numa folha de papel.

A partir daí, basta acompanhar as novas publicações da seção **JUVENTUDE** para encontrar o esclarecimento que Você procura.

PREVISÕES

Em que livro espírita posso encontrar informações sobre previsão do futuro? Quando isso pode acontecer e até que ponto posso confiar num médium vidente?

As previsões podem eventualmente acontecer. Não só o Espiritismo afirma isso, mas a própria Parapsicologia, quando comandada por sérios pesquisadores, já fez interessantes estudos a respeito com resultados satisfatórios. Joseph Banks Rhine, quando na Universidade de Duke, na Carolina do Norte, Estados Unidos, durante décadas estudou o que chamou de “funções psi” (percepções extra-sensoriais/PES), constatando em experiências de laboratório, com as cartas Zener, que há certas pessoas propensas a captarem informações de fatos que ainda não se deram em nossa linha de tempo. O que os Espíritos disseram a Kardec a respeito encontra-se, principalmente, em O LIVRO DOS ESPÍRITOS, questões 868 a 871, em O LIVRO DOS MÉDIUNS, capítulo XXVI, ítem 289 e em A GÊNESE, capítulo XVI, “Teoria da Presciência”. De um modo geral, o Espiritismo não vê nenhuma utilidade em se procurar informações sobre o futuro porque, como dizem os Espíritos, se o

homem conhecer o futuro negligenciará o presente. E é o presente que lhe interessa, até porque o depois vai depender do que fizer agora. Não devemos nos alimentar de fantasias ou acreditar que há caminhos mágicos que nos levam à felicidade, como nos contos de fada. Os meios espíritas sérios jamais se prestam a esse tipo de revelação, nem os Espíritos bons e esclarecidos se envolveriam com algo nocivo ao desenvolvimento natural do homem. Portanto, não existe essa prática no Espiritismo e, quando alguma revelação dessa natureza surge, ela vem de maneira espontânea em qualquer meio ou situação, porque é útil. No tocante ao “médium vidente”, de que você fala, convém esclarecer que, no meio espírita, assim denominamos a pessoa que tem capacidade de perceber, além do espaço físico, os Espíritos ou a dimensão espiritual não perceptível ao homem comum. Todavia, o termo “vidente”, de uso muito comum hoje em dia, não se refere ao mesmo médium vidente do meio espírita, mas a pessoas que teriam capacidade de prever o futuro, como essas que se apresentam na televisão e que fazem propaganda de suas pretensas faculdades precognitivas para fins exclusivamente comerciais, as quais, com certeza, nada têm a ver com o Espiritismo

nem com o Movimento Espírita. Quanto ao aspecto de confiabilidade nas informações apresentadas, basta que você leia com atenção essas referências bibliográficas de Kardec e tire suas próprias conclusões.

OS DINOSSAUROS E A BÍBLIA

Vi na televisão uma reportagem sobre dinossauros, aqueles animais gigantescos que habitaram a Terra há milhões de anos e que existiram também no Brasil. Fiquei pensando por que a Bíblia, que fala na criação do mundo, não fala em dinossauros...

A Bíblia, embora se refira à criação do mundo e dos seres vivos, não poderia se referir aos dinossauros, porque quando foi escrita não se sabia e nem sequer se desconfiava da existência desses animais. A visão de mundo que se tinha, então, era muitíssimo acanhada. A Gênese da Bíblia fala de Adão e Eva como pessoas iguais a nós, mas não faz nenhuma referência aos ancestrais humanos que nos antecederam na longa experiência evolutiva de milhões de anos, descobertos pelos pesquisadores no século XIX, mais de 3.000 anos depois de Moisés. Logo, Moisés - ou quem escreveu o episódio da criação - estava muito distante desses conhecimentos e tinha outra visão de mundo e outra concepção de vida. Naquela época, não se tinha a mínima noção de evolução. Os conceitos vinham do mito, tanto entre os hebreus como em qualquer outro povo; aliás, os sumérios, antes de Moisés, já falavam do episódio da criação e do dilúvio, através da epopéia Gilgamesh. O homem precisava encontrar uma explicação para o mundo em que vivia e do qual fazia parte: o mito, próprio da infância da Humanidade, foi o seu primeiro recurso. Logo, a Bíblia, como nenhum livro antigo, não poderia anteceder os conhecimentos que, só

recentemente, foram alcançados pelo progresso do pensamento humano e pela investigação e pela ciência.

DESTINO E FATALIDADE

Queria que vocês me falassem alguma coisa sobre o destino. É verdade que aquilo que está estabelecido para a vida não pode ser mudado? Por exemplo: não é possível evitar a morte. Se é assim, para que as precauções e as providências diante do perigo? Sem elas, tudo correria exatamente como está determinado.

A teoria da predestinação não é espírita e nem tampouco é aceita pelo Espiritismo. Segundo essa teoria, o homem já nasceria com o destino determinado, não havendo possibilidade de qualquer mudança. Algumas escolas reencarnacionistas são conformistas, pois chegam a anunciar a impossibilidade da pessoa mudar o seu "carma", de tal forma que ela teria que aceitar passivamente tudo o que lhe acontece. Por essa crença, o homem não tem escolha, deve submeter-se sempre ao que está traçado, pois não pode modificar nada. Não tendo escolha, não tem livre-arbítrio e, portanto, não reúne nem mérito nem culpa pelos atos que pratica. O Espiritismo nos ensina que não há destino imutável; somente as leis naturais são imutáveis, mas são as nossas decisões e principalmente os nossos atos que vão construir o destino. Santo Agostinho, no Catolicismo, chegou a defender uma teoria da predestinação, segundo a qual o destino do homem - quanto a ir para o céu ou para o inferno - já estaria determinado, uma vez que Deus, ao criar o homem, já sabe de seu futuro; essa doutrina foi substituída posteriormente pela doutrina teológica do livre-arbítrio de Santo Tomás de Aquino. Leia, em O LIVRO DOS ESPÍRITOS de Allan Kardec, o capítulo referente à fatalidade, questões 851 a 867.

ABORDAGEM ESPÍRITA DA SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA

“Companheiros da Terra, à frente de todas as complicações e problemas do sexo, absteve-vos de censura e condenação.”

Emmanuel - Livro: VIDA E SEXO - FEB

É preciso, portanto, buscar o estudo das obras espíritas para maravilharmos-nos com a objetividade e clareza dos Espíritos amigos e mesmo de escritores encarnados que formularam obras após pesquisas e observações profundas.

Faz-se mister também que, nas Casas Espíritas, temas relacionados com a sexualidade sejam objeto de palestras, seminários, encontros, estudos, onde estarão se abrindo portas para que os freqüentadores e trabalhadores ampliem sua visão sobre o assunto, fugindo dos dogmatismos e posições baseadas em “achismos”, desconhecendo a verdadeira versão colocada por nossa tão sublime Doutrina, que não condena ou afasta, mas sim esclarece e educa.

O Papel Do Lar Na Educação Sexual Dos Filhos

Recordemos a clássica máxima que Emmanuel nos descortina (1): *“A melhor escola ainda é o lar, onde a criatura deve receber as bases do sentimento e do caráter”*.

A orientação sobre todas as tendências do Ser humano, sobre a conduta que será a melhor durante a vida, o conhecimento da personalidade de nossos filhos, a mensagem positiva que devemos passar-lhes para terem uma existência saudável e equilibrada, todas as informações que compete aos pais transmitir aos filhos deverão ser efetivadas no ambiente doméstico, templo sagrado onde o Espírito encarnado reinicia sua caminhada buscando retificar males passados, ratificar virtudes conquistadas e construir novas edificações no campo da evolução espiritual, já que estamos na Terra não em função de

posição passageira que venhamos a ocupar nesta vida, mas sim sob um prisma de Eternidade do Espírito. Diríamos que esta vida é apenas uma pequenina etapa na grande viagem do aperfeiçoamento e que como tal deve ser trabalhada no sentido de se desenvolver boas aptidões e superar velhos vícios. Indubitavelmente será no lar que deverão surgir os primeiros esclarecimentos que possibilitarão uma sexualidade sadia, equilibrada e voltada para seus verdadeiros objetivos. E, se o lar é o ambiente principal para este trabalho de preparação, obviamente os PAIS serão os primeiros e grandes professores de seus filhos. Não simplesmente professores em aulas de Biologia e Anatomia, mas professores da MORAL ELEVADA e da AFETIVIDADE EQUILIBRADA, pois deverão cultivar no coração dos filhos princípios superiores que lhes despertem bons

sentimentos e tendências retas, aprendendo a situar a própria sexualidade como um campo produtivo e fértil de conquistas que unicamente possam somar na rica fazenda das experiências humanas. Não ensinar somente acerca dos órgãos físicos, sobre o toque de pele, sobre a reprodução, sobre as funções sexuais, sobre os efeitos da puberdade/adolescência na transformação do corpo, pois emitir conceitos dessa natureza é muito fácil e simples, se comparado com a preocupação de educar a personalidade para entender e manipular esta fonte inesgotável de estímulo que é a sexualidade na criatura, energia que, conforme já dissemos, está presente em todas as realizações humanas, impulsionando o homem para o progresso e para a construção de um mundo melhor para todos. Então não podemos entender educação sexual como sinônimo de ensinar os atos sexuais físicos, mas profundamente como a arte de manusear essa energia que nos será imprescindível em todas as nossas realizações na vida e nos será indispensável para sermos felizes e cumprirmos nossa programática espiritual, que assumimos ao reencarnarmos. Novamente com Emmanuel, encontramos afirmada a responsabilidade dos pais (2): “Consideramos que os pais são os mestres da educação sexual de seus filhos”. Assim, antes que a escola ensine conceitos quaisquer sobre educação sexual, deverão os pais transmitir-lhes orientação segura, com muito amor, paciência e discernimento, tarefa esta que é indelegável, não esperando de professores, educadores do mundo ou que aprendam, no passar dos anos, com colegas e amiguinhos conceitos deturpados, idéias equivocadas e vendo no Ser humano apenas um brinquedo onde a satisfação seja o prazer físico.

O QUE ENSINAR

Não percamos de vista o fato de que nossos

filhos não são Espíritos em caminhada inicial no mundo, pois são almas que vêm de experiências milenares, onde já acertaram e erraram muitas vezes em matéria de afetividade e por isso chegam até nós, trazendo acertos e desacertos que poderemos trabalhar gradativamente, graças ao esquecimento temporário e graças ao avanço paulatino da infância, dando-nos até à fase da adolescência, tempo para prepararmos o terreno, e, chegada aquela (a adolescência), poderemos ter melhor produtividade no campo do ensino moral e da orientação cristã. Afinal, não podemos esquecer, concordando com Aurélio Agostinho (3): “Desde pequenina, a criança manifesta os instintos bons ou maus que traz de sua existência anterior”. A pergunta quanto ao que devemos ensinar está na simples resposta de que, ao educarmos nossos filhos como seres integrais, buscando inserir neles as virtudes, tais como o perdão, o respeito, a tolerância, a paciência, o carinho, o amor, o discernimento, o equilíbrio, a indulgência, a fraternidade, o bom-senso e tantas outras, estaremos ensinando-os a ter uma vida afetivo-sexual com equilíbrio e respeito ao semelhante, bem como quanto estamos neles combatendo o orgulho, o egoísmo, a vaidade, a ambição desmedida, o desejo irrefreado, etc. Com o companheiro Walter Barcelos (4), temos magistral interpretação: “*A educação sexual da criança não poderá ser entendida como um trabalho á parte dentro do programa da educação. O trabalho da educação é um só, o que difere é somente quanto à instrução. O sexo está implicitamente ligado à personalidade, ao sentimento, ao afetivo, ao caráter da criatura humana*”. Educação sempre será algo mais que vestir, alimentar e dar bens materiais a nossos filhos; a grande tarefa é prepará-lo para as dificuldades e lutas que enfrentarão no mundo, onde terão suas virtudes testadas e seus vícios provocados, para que caiam e

EDUCAÇÃO

percam tempo na grande estrada da evolução. Da parte da Providência Divina, terão sempre convites ao Bem e auxílio para vencer o mal. Neste embate permanente, dependerá de cada um vencer ou cair provisoriamente, e, com os recursos que estivermos carregando, frutos das orientações recebidas no lar, é que conseguiremos alcançar ou não nossos objetivos.

Como pais, seremos os preparadores. Auxiliemos nossos filhos a crescerem e a vencerem. Há muito que fazer; mãos á obra! Muito de nós é esperado! Não decepcionemos os filhos, que tanto confiaram em nosso

esforço, ao mergulharem na batalha física. Educar pode por vezes ser cansativo; porém, muito mais do que isso, a tarefa cumprida reservar-nos-á tamanha alegria, que todas as dificuldades vividas parecerão enriquecer imensamente nossa missão.

Bibliografia:

- (1) Emmanuel F.C.Xavier - livro: O Consolador. questão 110-FEB
- (2) Emmanuel F.C.Xavier - livro: O Consolador questão III - FEB
- (3) Santo Agostinho - Evangelho Seg. o Espiritismo, Cap. XIV, item 9
- (4) Walter Barcelos - jornal: A Flama Espírita janeiro/84

NAVEGUE NO CONHECIMENTO DAS DIMENSÕES INTEREXISTENTES MARCANDO PRESENÇA NO ENDEREÇO: WWW.SINTONIAMENTAL.HPG.COM.BR

FAÇA (OU RENOVE) SUA ASSINATURA DE “INFORMAÇÃO”

Envie um cheque nominal ao GRUPO ESPÍRITA “CASA DO CAMINHO”, Caixa Postal 45307, Agência Vila Mariana, CEP 04010-970, São Paulo (SP), no valor de R\$ 20,00 e garanta o recebimento por 12 meses de números inéditos da revista.

Preencha o cupom abaixo com os dados pedidos e remeta-nos ao endereço acima indicado.

NOME:

ENDEREÇO:

CIDADE: **ESTADO:** **CEP:**

Nota - Em caso de renovação queira indicar o mês do vencimento de sua assinatura e o número apostado no canto superior direito da etiqueta de endereçamento.